



Ten Cel Burton Shields, Comandante de Batalhão da 2ª Divisão de Infantaria, e o seu tradutor conduzem uma reunião com líderes-chave, em Karezgay, no Afeganistão, 31 Out 09. O objetivo era assegurar aos aldeões o apoio continuado das Forças Armadas dos EUA e da Polícia Nacional Afegã à luta contra o Talibã. Shields foi designado à Base de Operações Avançada Wolverine na Província de Zabul, Afeganistão, para conduzir operações de contrainsurgência em apoio à Operação *Enduring Freedom*.

(Força Aérea dos EUA/ Sgt Christine Jones)

# As Companhias de Tradutores e Intérpretes do Exército Um Recurso Desperdiçado

Cap Jessica L. Cook, Exército dos EUA

**E**m fevereiro de 2003, uma deficiência na capacidade de comunicar-se nas Forças Armadas dos EUA motivou a liderança militar superior

a reavaliar o programa de idiomas do comando<sup>1</sup>. A maior parte dos operadores no Oriente Médio não conseguiu se comunicar com os povos que esperavam

influenciar porque poucos falavam quaisquer das línguas e dialetos nativos da região. Além disso, o déficit em idiomas atrapalhava as operações e a capacidade dos militares dos EUA para estabelecerem relacionamentos íntimos e duradouros com amigos e aliados de países como Jordânia, Qatar e o Sultanato de Omã.

As possíveis soluções para superar esse empecilho linguístico incluíam ensinar os idiomas necessários a militares ou contratar falantes nativos e instruí-los como soldados. Nenhuma dessas soluções seria rápida ou fácil, e os dois teriam os seus méritos e deficiências. No entanto, considerando que a linguagem é vinculada intricadamente à cultura — ambas ensinadas de forma melhor pela imersão e experiência — e falantes não nativos precisam muitos anos de estudo para atingir fluência nos idiomas e culturas, a solução preferida do Exército era recrutar nativos bilíngues (ou multilíngues) de outros idiomas para receber instrução como militares, tradutores, intérpretes e emissários culturais. Portanto, em 2003, o Departamento do Exército determinou a criação da Qualificação Militar (QM) 09L, tradutor e intérprete<sup>2</sup>.

O recrutamento para o projeto começou com gerentes de programa que procuraram civis locais que já proviam serviços de tradução como terceirizados no Iraque e no Afeganistão. Depois, recrutadores por todos os Estados Unidos iniciaram campanhas em lugares com densas populações de povos de origem do Oriente Médio e do Norte da África, como Nova York, Michigan e Califórnia. O resultado foi o estabelecimento de uma forte capacidade de tradução, com representantes de pelo menos duas dezenas de países, falantes de quase vinte línguas e dialetos, um recurso que não poderia ser igualado, nem de longe, pela instrução de falantes nativos da língua inglesa nascidos nos EUA<sup>3</sup>.

Apesar de um início promissor e de muitas realizações, o programa está longe de atingir todo o seu potencial. A estrutura deficiente limita a sua eficácia. Consequentemente, o Exército deve modificar o programa da QM 09L de três formas principais para garantir o benefício máximo à Força:

- ◆ Criar mais códigos de identificação de habilidade em idiomas diferentes;
- ◆ Designar os militares da QM 09L a instalações como Forte Bragg, na Carolina do Norte, e Forte Lewis, no Estado de Washington; e

- ◆ Estabelecer um elemento de apoio centralizado para instrução, financiamento, fornecimento de recursos, recrutamento e desdobramento.

Dentro deste contexto, este artigo proporciona inicialmente um breve histórico do programa QM 09L. Na sequência, explica os pontos fracos que limitam a sua eficácia e, finalmente, mostra por que a implantação dessas três recomendações ajudaria o programa a atingir todo o seu potencial.

## A História do Programa QM 09L

No início do programa, os 09Ls completaram um curso de imersão na língua inglesa, treinamento básico de combate e instrução avançada individual. Depois, foram dispensados do Serviço Ativo e designados à Reserva [não ativa e não remunerada], esperando ordens de desdobramento. Após uns poucos anos, o êxito do programa justificava sua expansão; então, em 2008, duas Companhias de Tradutores e Intérpretes (Cia Intpr) — a 51ª, no Forte Irwin, Califórnia, e a 52ª, no Forte Polk, Louisiana — foram ativadas para instruir e desdobrar quase 300 09Ls, do Serviço Ativo, em apoio às operações de contingência e aos exercícios conjuntos por todo o mundo<sup>4</sup>.

Ao colocar as Cia Intpr nos Centros de Treinamento para o Combate, o Departamento do Exército tinha esperança em aperfeiçoar os conhecimentos em doutrina militar terrestre e inglês dos 09Ls, proporcionando-lhes a oportunidade de interagir com militares de todo o Exército que vieram para participar em rodízios de instrução. Por sua vez, esperava-se que os militares das unidades em rodízio de adestramento se beneficiassem da interação com os 09Ls, que iriam desempenhar papéis em cidades simuladas e replicar condições nas áreas operacionais no exterior.

## Grandes Falhas no Programa QM 09L

A colocação das Cia Intpr nos Centros de Treinamento para o Combate, em 2008, foi bem intencionada, mas já em 2013, o programa estava cheio de problemas devido às localizações das companhias. A designação das Cia Intpr a apenas essas instalações significa que os 09Ls e as suas famílias somente podem ser transferidos permanente entre os Fortes Irwin e Polk.

Como resultado, os 09Ls encaram a perspectiva sombria de estar baseados no Deserto de Mojave ou na roça da Louisiana, excluídos de outros lugares

onde as necessidades pessoais, culturais, religiosas e linguísticas podem ser melhor atendidas. Por exemplo, para os muçulmanos designados ao Forte Irwin, os serviços religiosos mais próximos conduzidos por imames legítimos estão a mais de 150km de distância. Além disso, outros desafios impedem os recrutas de escolher permanecer no Exército como tradutores e intérpretes. Por exemplo, o armazém reembolsável põe em estoque produtos desconhecidos às famílias dessas pessoas; muitos dos cônjuges permaneçam desempregados e encaram um isolamento social completo, devido aos locais remotos; e famílias cujos integrantes sofrem de condições médicas severas ou crônicas têm de viajar até seis horas, ida e volta, para tratamento especial ou de emergência. No momento da confecção deste artigo, alguns militares e as suas famílias servindo nas Cia Intrap, no Forte Irwin, tinham estado morando dessa maneira por sete anos consecutivos. Essas condições de vida, sem dúvida, contribuíram para as baixas taxas de realistamento em todo o programa 09L<sup>5</sup>.

Limitar as Cia Intrap a apenas aos Fortes Irwin e Polk não somente afeta negativamente a qualidade de vida dos 09L, mas também atrapalha a capacidade do Exército de instruir e empregá-los nas suas finalidades intencionadas.. Há a necessidade de colocá-los onde podem ter mais interação com comunidades civis e militares, para o seu crescimento profissional e para o apoio de outros alunos de idiomas.

Em termos práticos, não se produz traduções e interpretações de alta qualidade simplesmente ao juntar palavras traduzidas de forma literal de um idioma em outro. Para ter eficácia, tradutores e intérpretes profissionais precisam de um entendimento abrangente dos antecedentes culturais, idiomas e motivações de todas os interessados pelos quais estão trabalhando. Da mesma forma que militares nativos da língua inglesa aprendendo outros idiomas precisam interagir com nativos das línguas estudadas (preferencialmente por imersão), os tradutores do Exército dos EUA, que não são falantes nativos, necessitam interagir com anglófonos norte-americanos. Precisam de muita interação social com outros militares e civis dos EUA, mais do que os Fortes Irwin e Polk podem prover por meio de rodízios de instrução, para que possam melhorar a proficiência do inglês americano idiomático e obter familiaridade íntima com as culturas do país.

Para demonstrar o desafio de produzir uma tradução idiomáticamente correta, considere uma tradução palavra por palavra da declaração em inglês "I made a friend today" ("Ganhei um amigo hoje") em alemão. A frase teria o significado literal desajeitado de "I constructed a new friend today" ("Construí um novo amigo hoje"). Outros exemplos de expressões idiomáticas em inglês que podem causar problemas se apenas produzidas como traduções literais, palavra por palavra, se originam de uma tradição cultural de domínio naval britânico que encheu a língua inglesa com metáforas sobre a navegação: "That ship has sailed", (literalmente "O navio zarpou", ou de forma metafórica "Já é tarde demais" ou "Uma oportunidade é perdida"); "This ship sails itself", ("Este navio governa a si mesmo", ou "Algo é eficiente"); e "She runs a tight ship", ("Ela mantém o navio em ordem", ou "Controlar algo firmemente"). Na prática, geralmente essas frases são usadas na forma metafórica em circunstâncias que não têm nada a ver com navios ou navegação. Essas expressões idiomáticas não fazem sentido se são feitas por um tradutor, originário de uma cultura historicamente afastada do mar que é alheio ao intento da metáfora, que usa o significado literal. Todos as línguas conhecidas estão cheias de tais metáforas, o significado das quais apenas pode ser aprendido com tempo e experiência, por meio de exposição íntima e contínua a um idioma, mesmo conforme a língua se evolui.

Os tradutores e intérpretes habilitados precisam de suficiente familiaridade com a cultura dos EUA e de exposição rotineira ao inglês americano para que possam dominar as nuances do jargão. Necessitam praticar, escutando e empregando a língua, escolhendo exatamente a forma certa de interpretar o significado para obter as intenções dos dois participantes. Durante operações, frequentemente têm de interpretar o idioma sem o benefício de tempo para pesquisa ou reflexão. Necessitam aplicar habilidades de pensamento crítico e criativo para produzir interpretações precisas do significado. Isso é um assunto que deve ser levado a sério. Em muitas situações, os riscos de mal-entendidos e de má interpretação são elevados por causa da incapacidade dos intérpretes a frasear devidamente e comunicar as nuances do significado. Em uma situação crítica, como o primeiro encontro depois das hostilidades, um erro de comunicação pode significar desastre para todos envolvidos.



Parentes dos tradutores do Exército designados à 51ª Cia Intrap, no Forte Irwin, na Califórnia, desfrutaram a companhia uns dos outros durante um evento social da unidade, em 2014.

(Foto cortesia da Cap Jessica L. Cook, Exército dos EUA)

Assim, a tradução pode ser vista como um microcosmo da diplomacia que exige instrução frequente, vitalícia e especializada, bem como diálogos significativos e contínuos com uma variedade de pessoas, de todas as posições sociais e profissionais. Equipar uma cidade simulada nas áreas de instrução dos Centros de Treinamento de Combate ou completar cursos de redação no centro de ensino parecem ótimos teoricamente, mas, de forma alguma, preparam tradutores para as complexidades envolvidas no seu ofício. No entanto, apesar da exigência crítica, os Centros de Treinamento de Combate não possuem o pessoal, os sistemas e as instalações para prover os serviços necessitados pela QM 09L para o seu desenvolvimento profissional. Como resultado, o Exército não provê, de forma adequada, recursos a essa capacidade valiosa e altamente precíval. Devido a isso e à deficiência

na administração do programa, o Departamento do Exército apenas receberá resultados limitados, ou até mesmo, decrescentes do investimento realizado.

Durante a suas estadias nos Fortes Polk e Irwin, apesar das limitações e dificuldades, os militares da QM 09L proveram apoio dedicado às operações, pelo mundo inteiro. Nos 15 meses antes da redação deste artigo, as Cia Intrap forneceram tradutores a mais de dez exercícios conjuntos, no exterior, com nações aliadas estratégicas (inclusive apoio a uma variedade de conferências anteriores aos exercícios). Desdobraram-se em apoio à Operação *Enduring Freedom*, ajudaram a validar a instrução e os exames de idiomas para o Instituto de Idiomas Estrangeiros do Departamento de Defesa e proveram apoio aos exercícios de campanha das Forças Especiais — além de manter as habilidades militares normais e sustentar as operações dos Centros de Treinamento de Combate.

## Formas para Melhorar o Programa QM 09L

A primeira grande mudança do programa QM 09L deve ser a criação de mais códigos de identificação de habilidades que proporcionariam aos gerentes do Comando de Recursos Humanos, recrutadores, comandantes e planejadores de operações e exercícios mais controle correspondendo às necessidades operacionais de idiomas com o recrutamento e a colocação de pessoal. Por exemplo, um falante de Árabe deve ter um código diferente de alguém que sabe Dari. Isso abriria as portas para a designação dos 09Ls às unidades alinhadas regionalmente, onde teriam emprego remunerado. Um resultado indesejável dos esforços para administrar os tradutores e intérpretes é que, já em 2015, menos de 50% das capacidades disponíveis nas Cia Intpr estavam sendo aplicadas<sup>6</sup>. Historicamente, os requisitos de missão exigiam principalmente pessoas

que sabiam Árabe, deixando outros disponíveis à Força — falantes de Farsi, Dari, Urdu, Pachtó e Tadjique — desempregados.

A segunda grande mudança para o programa QM 09L deve ser a designação de tradutores e intérpretes aos locais com instalações e unidades capazes de apoiar às suas necessidades de adestramento e de desdobramento. O Forte Lewis, no Estado de Washington, e o Forte Bragg, na Carolina do Norte, seriam boas escolhas aonde os 09Ls e as suas famílias poderiam ser designados. Ambos possuem fortes centros de idiomas, estruturas de desdobramento completamente dotadas de pessoal e instalações médicas adequadas. Os dois ficam perto de aeroportos e são sedes de outras unidades, como Assuntos Cívicos e Forças Especiais — cujos próprios militares instruídos em idiomas estrangeiros se beneficiariam de interações regulares com falantes nativos. Além disso,



O Cap Mohammed Muqsood Ali Khan, um capelão muçulmano do 18º Corpo de Exército Aeroterrestre, visita militares e civis muçulmanos após um *Jumu'ah*, um serviço religioso de sexta-feira, na Center Chapel, no Forte Irwin, Califórnia, 23 Mar 15. Também visitou os comandantes da 51ª Companhia de Tradutores e Intérpretes, do 11º Regimento de Cavalaria Blindada, para discutir a consciência e o entendimento culturais. A unidade possui uma das mais altas concentrações de militares muçulmanos no Exército.

(Sgt Zachary A. Gardner/ Gabinete de Relações Públicas do 11º Regimento de Cavalaria Blindada)

ambos ficam perto de grandes comunidades civis e cosmopolitas que podem acomodar as necessidades de família.

Não menos importante, a transferência das Cia Intpr iria ampliar as oportunidades de instrução para os O9Ls e proporcionar aos comandantes mais flexibilidade e controle sobre os desdobramentos. Além disso, melhoraria a qualidade de vida dos O9Ls e de suas famílias, aumentando a perspectiva de realistamento e de continuidade incessante de serviço orientado regionalmente.

A terceira grande mudança seria a criação de um elemento de apoio centralizado de pessoal para a administração e a coordenação de todos os aspectos de adestramento, financiamento, fornecimento de recursos, recrutamento e desdobramento dos O9Ls. Atualmente, o Exército não possui qualquer sistema centralizado de gerenciamento da QM O9L. A 2ª seção de Divisão (elemento de informações), do Comando das Forças do Exército dos EUA, administra os exercícios e os desdobramentos. A instrução e o exame de idiomas recebem apoio, ocasional, de um gabinete do Centro da Língua Inglesa, em San Antonio, Texas, e de outro do Centro de Línguas Estrangeiras, em Monterey, na Califórnia — sendo ambos subordinados ao Instituto de Idiomas Estrangeiros. O Comando de Recursos Humanos administra o recrutamento e as decisões de promoção. Os comandos nos Fortes Irwin e Polk instruem, empregam e cuidam dos militares da QM O9L, mas as prioridades e a atenção dessas instalações concentram-se geralmente no adestramento de

unidades em rodízio, em vez dos indivíduos. A falta de uma entidade responsável pela coordenação de todos os aspectos do gerenciamento do ciclo de evolução de carreira dos O9Ls, mais do que qualquer outra deficiência, custa ao Exército tempo e dinheiro e causa desperdício desnecessário de um recurso muito valioso.

## Tradutores e Intérpretes como Militares

Entre as falhas do programa QM O9L encontram-se os tradutores e intérpretes do Exército. São militares que têm escolhido servir e proteger os interesses dos Estados Unidos da América. Frequentemente, o seu serviço coloca em grande risco os parentes que permanecem nos seus países nativos. Os membros da família que os acompanham, também se sacrificam. Os tradutores e intérpretes escolhem o serviço militar por várias razões, incluindo a adoção do sonho americano de oportunidade, apoio à missão norte-americana no Oriente Médio e, simplesmente, a manifestação de gratidão a uma nação que lhes aceitou e restaurou o seu sentido de esperança e lhes proporcionou uma nova vida.

O Exército precisa das capacidades dos O9Ls, portanto, deve administrar e desenvolver devidamente as habilidades desses militares. Deve-se acomodar apropriadamente as suas famílias e abordar, de forma adequada, as suas preocupações e problemas. Também, deve-se assegurar que os seus serviços sejam empregados, de modo completo e remunerado, em assistir aos Estados Unidos nas suas missões por todo o mundo. ■

*A Cap Jessica L. Cook, Exército dos EUA, é a ex-Comandante da 51ª Companhia de Tradutores e Intérpretes no Forte Irwin, na Califórnia. Atualmente, é estudante de pós-graduação na University of Virginia, financiada pelo Programa de Ensino Civil do Exército. Após a formação, ministrará aulas de História na Academia Militar dos EUA.*

## Referências

1. Office of the Assistant Secretary of the Army-Manpower and Reserve Affairs, *O9L Translator Aide: Evaluation of Two Year Pilot Program*, 28 Sep. 2005, p. 1; Committee Reports, 108th Congress (2003-2004) House Report 108-767, acesso em: 3 ago. 2015, [http://thomas.loc.gov/cgi-bin/cpquery/?&sid=cp1085K-QMG&r\\_n=hr767.108&hd\\_count=50&&sel=TOC\\_1912327&](http://thomas.loc.gov/cgi-bin/cpquery/?&sid=cp1085K-QMG&r_n=hr767.108&hd_count=50&&sel=TOC_1912327&).

Também consulte, Defense Language Transformation Roadmap, January 2005, Office of the Deputy Secretary of Defense, p. 1, acesso em: 4 ago. 2015, <http://www.defense.gov/news/mar2005/d20050330roadmap.pdf>.

2. Office of the Assistant Secretary of the Army-Manpower and Reserve Affairs, *O9L Translator Aide*, p. 1; John J. Kruzal, "Army

to Activate First Company of Native Linguists-Turned-Soldiers", DOD news release, 15 Oct. 2008, acesso em: 4 ago. 2015, <http://www.defense.gov/News/newsarticle.aspx?id=51522>.

3. Headquarters, Department of the Army, G-2, "Organizational Design Paper," memorandum for commander, U.S. Army Training and Doctrine Command, 16 Feb. 2006, pormenoriza a necessidade de uma capacidade no Serviço Ativo e da ampliação do recrutamento; "The 51st TICO (Translator Interpreter Company)," U.S. Army STAND-TO website, 28 May 2009, acesso em: 4 ago. 2015, <http://www.army.mil/standto/archive/2009/05/28>.

4. "The 51st TICO," STAND-TO; "Language Company First in Army," [Army.mil](http://www.army.mil) website, acesso em: 4 ago. 2015, <http://www.army.mil/article/13503/language-company-first-in-army/>, C. Todd Lopez, "Language Company First in Army," 22 Oct. 2008, artigo de notícias on-line, acesso em: 11 jun. 2015, <http://www.army.mil/article/13503/language-company-first-in-army/>.

5. Paul F. Hogan et al., "Chapter 4—Analysis of Staffing and Special and Incentive Pays in Selected Communities," *The Eleventh Quadrennial Review of Military Compensation*, June 2012, p. 134–135, acesso em: 4 ago. 2015, [http://militarypay.defense.gov/reports/qrmc/11th\\_QRMC\\_Supporting\\_Research\\_Papers\\_\(932pp\)\\_Linked.pdf](http://militarypay.defense.gov/reports/qrmc/11th_QRMC_Supporting_Research_Papers_(932pp)_Linked.pdf). O relatório observa, "as taxas de retenção, na média, são em torno de 50% entre todas as Forças Singulares"; Sarah O. Meadows, et al., *Exploring the Association between*

*Military Base Neighborhood Characteristics and Soldiers' and Airmen's Outcomes*, RAND Corporation technical report, 2013, p. 48, acesso em: 4 ago. 2015, [http://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/technical\\_reports/TR1200/TR1234/RAND\\_TR1234.pdf](http://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/technical_reports/TR1200/TR1234/RAND_TR1234.pdf). O estudo avaliou 36 instalações do Exército sobre a qualidade dos seus bairros, levando em consideração os domínios de aspectos sociais, moradia, emprego, renda, pobreza e transporte. O Forte Irwin ocupava a 33ª colocação e o Forte Polk a 23ª. Na época da confecção deste artigo, representantes da 2ª Seção de Divisão do Departamento do Exército; o Gabinete do Programa de Entrada Inicial do Programa de Instrução dos O9L, do Centro de Excelência de Inteligência do Exército dos EUA; e os Administradores dos Recursos Humanos de O9L discutiam as preocupações sobre a baixa retenção com os comandantes das Cia Inptr. Segundo um *briefing*, de agosto de 2014, sobre a dotação de pessoal das Qualificações Militares do Comando de Recursos Humanos, possuído pelo autor, havia um efetivo excedente de cabos da QM O9L, mas uma grande deficiência em graduados e sargentos.

6. Esta declaração se baseia em dois anos de dados de acompanhamento sobre desdobramentos e missões pelo autor, como Comandante da 51ª Cia Inptr. Consulte também "Translators Wanted in the Army," [Military.com](http://www.military.com) website, 2 Mar. 2015, acesso em: 4 ago. 2015, <http://www.military.com/military-report/translators-wanted-in-the-army.html>.